



TEORIA CRÍTICA E TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

■ Pedro Anibal Drago

Assessor de Relações Institucionais da Fundação do Desenvolvimento Administrativo e Professor do Departamento de Administração Geral e Recursos Humanos da EAESP/FGV.

* **RESUMO:** O trabalho pretende refletir sobre as consequências das análises elaboradas pelo Humanismo Radical e especialmente por H. Marcuse, da Escola de Frankfurt, sobre a Teoria Crítica das Organizações.

Partindo das origens filosóficas do Humanismo Radical, analisa alguns trabalhos significativos de Marcuse sobre a estrutura fechada e repressiva da Cultura e da Sociedade Industrial de onde algumas saídas possíveis são exploradas.

Finalmente são colocadas algumas idéias sobre a influência dessas análises no Estudo e Teoria das Organizações.

* **PALAVRAS-CHAVE:** Humanismo radical, teoria crítica, teoria das organizações, Escola de Frankfurt, sociedade industrial, Herbert Marcuse.

* **ABSTRACT:** The paper pretends to review the consequences of the Radical Humanism analysis, in particular H. Marcuse works, from Frankfurt School, in the Critical Theory of Organizations.

According to the Radical Humanism philosophical origins, some special analyses of Marcuse works were done about the repressive structure of the Industrial Culture and Society.

The conclusion shows the influence of these analyses in the Study and Theory of Organizations.

* **KEY WORDS:** Radical humanism, critical theory, theory of organizations, Frankfurt School, industrial society, Herbert Marcuse.

lho e jogo não nos leva, no fundo, muito além das possibilidades reais".¹⁴

A teoria das organizações, teria como objeto a organização lúdica, transformada pela desalienação do trabalho e, por consequência, pelo fim da Tecnocracia. Seria o organização do futuro.

3. Constatar que o crescimento e especialização tecnológica das organizações leva a uma qualificação requintada dos recursos humanos disponíveis e isso gera, mascarando o conflito e alienando o indivíduo, uma forte dependência da organização para com o indivíduo e como consequência do indivíduo para com a organização.¹⁵ A sociedade unidimensional gera a organização unidimensional "hipermoderna"¹⁶, que é habitada pelo homem unidimensional. Partindo de uma análise multidisciplinar, econômica, política, ideológica e psicológica, Max Pagès e seus colaboradores, através da análise do discurso de entrevistados, demonstram como se dá a apropriação do inconsciente dos indivíduos pelas organizações hipermodernas. Essa apropriação torna-os absolutamente fiéis à organização e imunes a qualquer ação antiorganizacional. Este é sem dúvida o homem unidimensional.

Interessa acrescentar que nessas organizações, o trabalho alienado, mecânico, rotineiro, necessário ao reino da necessidade, desaparece, dando lugar ao trabalho do reino da liberdade, escravizando ainda mais o indivíduo.¹⁷

4. Reconhecer que o sistema tem suas próprias contradições, o que faz em contínua mudança, e que apresenta as suas brechas abrindo uma fresta de esperança na busca de alternativas para a ação nesses interstícios. A Teoria das Organizações teria como preocupação central de análise o trabalho herético nas e das organizações produtivas e não produtivas. Essa via conforma-se mais concretamente nas organizações da sociedade civil, associações de interesses comuns, associações voluntárias etc. Essa análise não se furta à crítica sem trégua ao *status quo*, ameaçando-o de fora para dentro.

5. Reconhecer que o sistema gera a sua própria eficiência infinitamente, e que a

dominação é inevitável e avassaladora. É possível, mas não é certo que a saída esteja na volta ao indivíduo e ao grupo. Promover a recuperação da consciência na sua vida cotidiana, a criação de novos homens. Tentar salvar a individualidade na vida comum. É possível também que a recuperação do caráter revolucionário da psicanálise e o trabalho dos pequenos grupos informais, fora das organizações, representem um caminho.

A ficção científica no cinema e literatura de certa forma antecipa essa perspectiva em: *Metrópolis* de Fritz Lang, *Tempos Modernos* de Chaplin, *Fahrenheit 451*, de Truffaut. O amor em *Metrópolis*, a alienação psicológica e o amor em *Tempos Modernos*, a consciência em *Fahrenheit 451* libertam o indivíduo da opressão da sociedade tecnocrática. Na filosofia, a *Teoria da Ação Comunicativa* de Jürgen Habermas, o grande representante da Escola de Frankfurt em nossos dias, parece oferecer uma alternativa para a relação entre o mundo vital (*Lebenswelt*) e o sistema (econômico-administrativo) a partir das grandes teorias do pensamento social dos séculos dezenove e vinte.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

ALVENSSON, M. *Organization theory and technocratic consciousness rationality, ideology and quality of work*. Berlim, Walter D. Gruyer, 1987.

FREITAG, B. *A Teoria Crítica: ontem e hoje*. São Paulo, Brasiliense, 1968.

HABERMAS, Jürgen. *The theory of communicative action*, Volumes I e II, traduzido por Thomas McCarthy. Londres, Heinemann, 1984.

MARCUSE, H. *Ideologia da Sociedade Industrial*. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1966.

MOTTA, F.C.P. *Organização e Poder - Empresa, Estado e Escola*. São Paulo, Atlas, 1986.

MOTTA, F.C.P. *Teoria das Organizações - evolução e crítica*. São Paulo, Pioneira, 1986. □

14. MARCUSE, H. *O fim da utopia*. Op. cit.

15. BARAN, P. & SWEEZY, P. *Monopoly Capital*. New York, Harmonds Worth, Peguin, 1968.

16. PAGES, M. et alii. *O poder das organizações*. São Paulo, Atlas, 1987.

17. Idem, ibidem.